

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Última Hora - RJ

CLASS. : 76

DATA : 10.01.85

PG. : _____

Autorizada mineração em áreas indígenas

Após deparar, na manhã de ontem, com o Presidente Figueiredo, na Casa de Saúde São José, o ministro Cesar Cals anunciou a aprovação do decreto, cuja minuta foi elaborada pelos Ministérios das Minas e Energia e do Interior, autorizando a lavra manual e pesquisas de minerais, em áreas indígenas. Ao justificar a medida, alegou a existência de minerais estratégicos e relevantes, em grande quantidade, para o desenvolvimento do País, em terras pertencentes a índios.

De acordo com o decre-

to, a ser ainda examinado pelo Gabinete Civil da Presidência da República, para dirimir aspectos jurídicos, busca dos minerais será de exclusividade dos índios e a exploração da mineração industrial ficará sob a responsabilidade de empresas estatais ou então de firmas exclusivamente nacionais, especializadas no ramo.

Cals lembrou que a Funai ficará encarregada de fazer o acordo entre as empresas e os índios e, dos entendimentos, não poderão participar firmas estrangeiras.

Índios apelam a Tancredo

Brasília - Liderados por Marcos Terena, chefe de gabinete da presidência da Funai, cerca de vinte índios, representando onze tribos de todo o País, estiveram ontem no fim da tarde no escritório do candidato Tancredo Neves, para pedir ao futuro Presidente que anule o decreto assinado pelo Presidente Figueiredo, que permite a exploração de jazidas minerais em terras indígenas. Segundo Terena, os índios foram surpreendidos ontem, na hora do almoço, pela notícia da assinatura do decreto e exigiram um encontro imediato com o "grande chefe branco". Terena teve então que explicar aos índios a situação de mudança do Governo federal, diante do que todos decidiram que iriam ver então o futuro Presidente. O cacique Pagra, da tribo Caiapó, considerando o seu povo como o mais prejudicado pelo novo decreto, pois a tribo ocupa uma vasta área de 2 milhões e 400 mil hectares no Sul do Pará, rica em minérios e madeiras, era o

mais irritado com a decisão governamental. Falando com seu forte sotaque caiapó, Pagra afirmou que "os caiapós não querem o branco, não querem a madeira que estraga a terra, que suja a água, que espanta a caça". E ameaçou: "Eu vai juntar os guerreiros, para tirar os brancos das nossas terras". Para Marcos Terena, a assinatura do decreto foi uma surpresa, pois a Funai sequer foi informada e muito menos consultada o que, segundo ele, poderá levar a efeito a ameaça caiapó de convocar os guerreiros para patulhar as terras, apreendendo armas e equipamentos de qualquer branco que encontrar. Outro índio, Daniel Coxini, diretor do Parque do Araguaia, reconheceu que o encontro com Tancredo Neves deu alguma esperança aos índios, pois ele prometeu que a partir da publicação do decreto no Diário Oficial, vai procurar dar todo o apoio para resguardar não apenas as terras, mas também a própria cultura dos índios".